



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS MARQUES

**A COLAGEM NAS ARTES VISUAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE
ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR**

**Goiânia
Dezembro de 2012**

Maria de Fátima dos Santos Marques

**A COLAGEM NAS ARTES VISUAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE
ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho apresentado para a Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial de aprovação na disciplina.
Tutora/orientadora: Professora Maria Ester
de Toledo

Goiânia
Dezembro de 201

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria de Fátima dos Santos Marques

A COLAGEM NAS ARTES VISUAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau em Artes Visuais
pela seguinte banca examinadora:

Profª Maria Ester de Toledo
(Professora-orientadora)

Profª Ms

Prof. MsC. Tiago Franklin Rodrigues Lucena
Examinador externo

Brasília, 14 de dezembro de 2012

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram e acima de tudo acreditaram e embarcaram neste meu sonho. Agradeço em especial, ao Antonio um amigo e parceiro, por ser um homem de mente brilhante e criativa, que sempre me convidou a correr riscos e ousar, diante das dúvidas e incerteza, encontradas em nosso caminho. Obrigado pelo carinho, pela compreensão e principalmente pela cumplicidade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por ter me auxiliado nesta caminhada acadêmica, por ter me fortalecido nos momentos de desânimo e cansaço, e principalmente por ter me proporcionado o privilégio de conquistar um sonho.

A minhas irmãs, que sempre me motivaram a alcançar meus sonhos, me dando força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A minha filha Flavia, pela sua compreensão e cuidados prestados a mim, durante todas as etapas da conclusão do curso. Obrigado pela paciência e pelo carinho.

Quero agradecer em especial a minha neta Yasmim que embora não tivesse conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar por mais conhecimento. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa todos os meus colegas, de turma e em especial aos meus colegas Antônio e Andréia. Obrigada.

“Ao escolher “pintar” com a tesoura, acabou por demonstrar que a Arte não tem mesmo limites... “

Henri Matisse

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma proposta de incorporação da colagem nas aulas de arte do ensino fundamental. Identifica-se a relevância da técnica para a contextualização e realização de trabalhos artísticos que estimulem criativamente os estudantes a refletir sobre o emprego de diferentes materiais no fazer artístico. Reconhece-se na técnica da colagem uma aliada da arte-educadores na sala de aula através das possibilidades de contextualização que apresenta. De natureza aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e do ponto de vista dos procedimentos metodológicos envolve uma pesquisa de campo. Tem como problema de pesquisa: Como tem sido trabalhada a técnica de colagem as possibilidades de temáticas existentes no ensino. Para atingir os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de campo, com conversas e indagações com professores com formação em outras áreas, grupo gestor e alunos do sexto e sétimo ano de uma escola pública estadual de Goiânia. A partir dos dados coletados chegamos à conclusão de que a escola investigada trabalha a técnica de colagem ainda sem contextualização e algumas considerações sobre esse ensino foram traçadas na pesquisa. Um breve relato histórico da técnica foi apresentado para servir de referencia sobre as possibilidades dos usos de materiais diferentes na sala de aula, citando nomes de artistas renomados no Brasil e no exterior. Como produto, também se apresenta um plano de curso para os estudantes onde se podem avaliar os sucessos e desafios no ensino da arte da colagem na escola.

Palavras – Chaves: Arte. Colagem. Arte-educação.

INTRODUÇÃO.....	10
JUSTIFICATIVA.....	12
OBJETIVOS.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	13
CAPÍTULO 1- Fundamentação Teórica	
1. Conceito de colagem.....	14
1.1 Breve histórico da colagem na história das Artes Visuais.....	20
1.2 Os artistas percussores da técnica da colagem.....	23
1.2 Técnicas e recursos utilizados na colagem.....	29
1.3 A colagem na arte moderna.....	31
CAPÍTULO 2-	
2. Temáticas existentes na colagem.....	33
CAPÍTULO 3	
3. Aspectos metodológicos da pesquisa.....	35
CAPÍTULO 4	
4. - Apresentação e análise dos dados.....	37
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXOS.....	43

ANEXOS

Figura 1 – Obra de Pablo Picasso.....	46
Figura 2 – Obra Colagem de cortes variados de aquarelas de Georges Braque...46	46
Figura 3 – Obra Fruteira e Copo de Georges.Braque.....	47
Figura 4 – Obra Tristeza do Rei do Henri Matisse.....	47
Figura 5 e 6 – Obras de Leda Catunda.....	48
Figura 7 e 8 – Obras de João Colagem.....	49
Figuras 9 e 10 Obras de colagens Dadaistas.....	50
Figura 11 e 12- Obras de colagens Surrealistas	51
Figura 13 – Trabalho d os alunos Matheus.....	52
Figura 14e 15 – Trabalho das alunas.....	52
Figura 16 – Trabalho do aluno Carlos Augusto.....	52
Figura17 e 18 – Trabalho dos alunos	53
Figura 19 – Trabalho da aluna Izabella Maria.....	54
Figura 20 – Trabalho do aluno Marcus.....	55
Figura 21 – Trabalho do aluno Carlos Jose.....	45
Figura 12 – Trabalho da aluna Carolina.....	45
Figura 12 – Trabalho da aluna Ana Cristina.....	45
Figura 13 - Relatório de aluno.....	46
Figura 12 – Relatório de aluno.....	47
Figura 13 – Relatório de aluno.....	48

INTRODUÇÃO

Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais.

O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve que aprender e construir instrumentos para difundir essa prática. No que se refere ao ensino de artes, foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 93.94/96, que a arte tornou-se componente Curricular obrigatória e reconhecida enquanto objeto de conhecimento pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. O documento contribui com o ensino de artes no país, promovendo reflexões, debates e manifestações dos educadores, em torno da importância do ensino de arte na formação e desenvolvimento humano.

A Arte passa a vigorar como área de conhecimento e a trabalhar com todas as linguagens visando à formação artística e estética dos cidadãos. É dever de todos nós, arte educadores, desenvolver as habilidades e competências dos alunos levando-os a ampliar seus conhecimentos que integram o perceber, o pensar, o aprender, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar através das linguagens artísticas. Pela colagem e com o uso de cola, papel, tesoura em mãos é possível realizar trabalhos que internalizam os sentimentos. Cabe lembrar, no entanto, que o simples ato de recortar, colar e fazer composições com formas e figuras de diferentes de contextos já mostram a identidade cultural e social do indivíduo. Desta forma as figuras recortadas e coladas na composição produzem um novo contexto que parecia impensável para a figura isolada e antes do recorte, esses novos significados que nascem do processo de colagem devem ser aproveitados pelo educador.

Atualmente vivemos o mundo moderno e onde a tecnologia está mais presente. Os recursos tecnológicos oferecem aos educandos a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades de aprendizagem e através das artes nos podemos perceber o mundo de maneira inovadora e crítica. É nessa perspectiva que este trabalho vem incentivar, a criatividade de cada um dos alunos do 6º e 7º ano Ensino

Fundamental da Escola Espírita Tenda do Caminho, buscando assim promover um ensino de artes e principalmente da linguagem da colagem.

Quanto à metodologia, esse trabalho se assenta em leituras teóricas e estudos de artistas que desenvolveram seus trabalhos dentro da linha das colagens.

As possibilidades pedagógicas com colagens são tão grandes que torna o tema inesgotável. A colagem já é uma linguagem explorada em algumas aulas de arte, mas não devemos pensar que a colagem é apenas o ato de colar aleatoriamente pedaços de papel em qualquer lugar. No cotidiano escolar, a disciplina de artes vem ganhando espaço se, pois os educadores têm levado os alunos a investigar, contextualizar, problematizar.

A presente pesquisa tem como título: “A colagem nas artes visuais e suas possibilidades de ensino no cotidiano escolar” e traz como objetivo geral: Mostrar como a colagem pode ser uma aliada da arte-educadora na sala de aula através das possibilidades de contextualização que apresenta. O TCC está dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo trago um breve histórico da colagem na história das artes visuais, os artistas percussores da colagem e técnicas e recursos utilizados na colagem. No segundo, intitulado “Temáticas existentes na colagem”, os temas mais utilizados pelos artistas relacionam-se aos acontecimentos do Séc. XX. Já no terceiro capítulo, procurei relatar os aspectos metodológicos da pesquisa, e no último capítulo apresento uma análise dos dados dos trabalhos realizados pelos alunos do sexto e sétimo ano da Escola Espírita Tenda do Caminho de Goiânia.

JUSTIFICATIVA

A Colagem é uma linguagem artística utilizada muitas vezes sem um objetivo concreto, por isso é desvalorizada no contexto educacional tanto por alguns professores quanto pelos próprios alunos, que são obrigados a desenvolver trabalhos sem nenhuma contextualização.

Esses acontecimentos na sala de aula fizeram refletir e desenvolver o presente TCC. Para nós, a pesquisa soma mais conhecimentos sobre essa linguagem artística. Para a escola, é uma oportunidade para incentivar a pesquisa em artes, valorizar a elaboração de produções artísticas baseadas em temas que levem os alunos a refletir e agir sobre o mesmo.

É nessa perspectiva que a pesquisa vem incentivar, a cooperação, a autonomia, a criatividade de cada um dos nossos estudantes do ensino fundamental. O compartilhamento de conhecimentos é valorizado nas aulas de artes e o espírito de colaboração em criações coletivas confronta com a abordagem individualista e pessimista da sociedade atual. A arte contribui para essa reflexão, pois amplia o sensível do ser humano, ajudando de forma especial à elaboração do pensamento crítico e do trabalho em colaboração

Objetivos:

2-1. Objetivo Geral

- Mostrar como a colagem pode ser uma aliada da arte-educadora na sala de aula através das possibilidades de contextualização que apresenta.

2-2. Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre a origem e artistas precursores da Colagem;
- Investigar as temáticas utilizadas frequentemente na colagem
- Propor aos alunos uma atividade de produção artística baseando-se nas técnicas da colagem e nas obras dos artistas Picasso, Braque, Matisse.

1. Conceito de colagem

As possibilidades com colagens são tão grandes que torna o tema inesgotável. Mas apesar de ser usada por crianças na escola, não imagine que é simplesmente ir colando o que se quer em algum lugar. Buscamos assim a nos fundamentar na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte que reconhece que a função do ensino de artes é tão importante quando o ensino de outras disciplinas. Já nos PCNs a arte auxilia no desenvolvimento crítico e participativo de um aluno.

A Colagem é uma linguagem das artes visuais e plásticas que permite produzir uma obra de arte recorrendo a vários materiais, geralmente dessemelhantes entre si, reagrupando-os num todo para comunicar um novo sentido. O artista procede à colagem não para recuperar um sentido perdido ou oculto, mas, muitas vezes, para parodiar sentidos esperados ou convencionais. A criação de uma colagem raramente tem como objetivo a restauração ou remediação de um sentido: visa antes à desintegração, à ruptura e o choque visual com os sentidos reconhecidos nos elementos colados.

Colagem é a arte que em sua essência contribui para diversos processos de criação além do uso da cola e do papel. A frase do artista surrealista Max Ernst “Se são as plumas que fazem a plumagem, não é a cola que faz a colagem” (ALEXANDRIAN, 1973, p. 66)

Tudo isso nos faz sentir a necessidade de considerar a linguagem surrealista expressa através da colagem, desde os movimentos de vanguarda até a contemporaneidade, não apenas como uma técnica de arte plástica, mas como um conceito, a que o próprio Ernst chamou de *collage*. Portanto, é importante destacar o valor da colagem não só como parte do processo de criação, mas como uma forma significativa, pouco discutida quanto ao resultado poético na composição das obras e frequentemente usada, mesmo que inconscientemente, por artistas, inclusive contemporâneos. A sobreposição, a dispersão de imagens ou até mesmo a junção de imagens dispersas, são situações possíveis com a técnica de colagem, que foi desenvolvida há muito tempo e incorporada às diversas linguagens artísticas, sendo

interpretado de diferentes maneiras, principalmente a partir do século XX, com o cubismo, o dadaísmo, o surrealismo e outros movimentos artísticos.

Na escola Bauhaus a colagem foi usada apenas como parte de seu programa pedagógico, na pop art. a colagem foi uma linguagem bastante explorada. Influenciados pelo dadaísmo e pelo surrealismo, artistas ingleses e americanos da pop art. fizeram colagens, desenhos e gravuras explorando formas simples e contornos nítidos, obras totalmente desconectadas das regras acadêmicas.

Renato Cohen (2002, p.64), destaca que: *“A essência da collage é promover o encontro das imagens e fazer-nos esquecer que elas se encontram”*. Nesta definição, o crítico de cinema J. C. Ismael salienta o alcance da *collage*, indo além das artes plásticas, ao relacioná-la às imagens, que podem ser encontradas em todas as artes.

A liberdade e os propósitos do movimento surrealista vieram como uma resposta às necessidades da época. *“Assim, fez nascer uma forma de sensibilidade que marcou profundamente a arte contemporânea e permitiu uma enorme variedade de exigências e de processos criadores”* (ALEXANDRIAN, 1973, p.7).

Sergio Lima diz que o uso da colagem permitiu ampliar o horizonte surreal onde já se pretendia ultrapassar a realidade e a banalidade estética. Segundo o mesmo autor, o movimento surrealista estabeleceu, *“junto ao moderno e ao contemporâneo, a imagem como um valor determinante para o conhecimento, livre de qualquer conceituação estética ou modismo”* (LIMA, 1984, p.9). Assim, a junção do ideal surrealista com a essência da colagem resulta na fascinante linguagem denominada collage.

A colagem como procedimento técnico, tem sua incorporação na arte do século XX, com o cubismo. Entre 1912 e 1913, Pablo Picasso e Georges Braque, produziram uma série de colagens que levantaram várias perguntas sobre o estatuto do objeto de arte, ao abrigar no espaço do quadro elementos retirados da realidade, como pedaços de jornal e papéis de todo tipo, tecidos, madeiras, objetos etc. (FER,

Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. Realismo, racionalismo, surrealismo: A arte no entre - guerras. São Paulo: Cosac & Naify, 1998).

Miró, 1937 diz que a colagem é uma técnica não muito antiga, criativa e bem divertida, que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes.

Para Herom Vargas e Luciano de Souza a colagem é um como processo criativo, e os autores apresentam um histórico da prática desde a arte moderna até ao *motion graphics* nos produtos midiáticos audiovisuais. Em artigo publicado em dezembro de 2011, Herom Vargas empreende um estudo sobre o uso da colagem, demonstra a importância desse procedimento estético usado em técnicas contemporâneas de *motion graphics* no audiovisual.

A colagem, que revolucionou a arte moderna, aparece de modo cada vez mais presente na pintura recente. Colar e juntar são algo que fazemos o tempo todo com o computador. Se a arte moderna foi profundamente influenciada pelo cinema e por tecnologias daquela época, creio que a arte contemporânea tende para o uso computador com sua incrível capacidade de transformar as imagens. E nas mais diversas possibilidades que a ferramenta apresenta.

Collage

São inúmeras as definições para o termo *collage*, levando assim como os próprios trabalhos de *collage* a percorrer vários caminhos para entender de fato o que é. Como na frase de Vílem Flusser, lembrada no artigo de J.C. Ismael:

“Se a collage evoca, por exclusão – e recusa, portanto, por definição –, o mundo codificado, ela impõe, por justaposição – e, portanto, por síntese –, a releitura de tal mundo”. “Isso porque a síntese proposta pela collage não é um fim em si mesma, mas incita a desmembramentos infinitos, que são as possibilidades de reler o mundo (1984, citado por COHEN, 2002, p. 64)”.

A colagem é a técnica que combina diversos materiais como papel, recortes de jornal ou tecidos colado sobre um suporte que pode ser ou não uma tela. Para

Henri Matisse a colagem era como “desenhar com tesouras”. No processo de colagem, temos dois elementos fundamentais: primeiro, a fragmentação e, depois, a junção desses fragmentos. Essa noção já é presente para a maioria desde a pré-escola. Ao estudar a *collage*, é muito freqüente a menção dos autores da frase do criador dessa arte, Max Ernst, na qual afirma que não é a cola que faz a *collage*, ao perceber a forte relação com a modificação do contexto das imagens existente no processo. Essa é a base fundamental para esclarecer a diferença entre colagem e *collage*.

Em ambas há a fragmentação e em seguida a junção, porém a *collage* é um conceito que se aplica não só à arte plástica, mas também às artes cênicas, à música, à arte digital. Referindo-se às fragmentações de elementos, inclusive não palpáveis, e a junção como maneira de compor, onde sequer é preciso o uso de algum tipo de cola. Trata-se da arte de unir elementos já situados a uma nova composição, dando a esses elementos um novo significado, seguindo os princípios dos surrealistas que viam na *collage* uma “arma dirigida contra a banalidade cotidiana, contra a arte escravizada ao espírito de seriedade” (ALEXANDRIAN, 1973, p. 96).

Nos últimos anos outras definições foram traçadas, interpretações que não desconsideram as antigas, mas acrescentam como a que se apresenta no raciocínio de Sérgio Lima, que faz uma divisão da linguagem em três níveis, considerando também o realismo e a arte abstrata além do surrealismo; o realismo quanto ao nível global, sobre o significado; a arte abstrata, quanto ao nível estrutural, sobre as regras; e, por fim, o surrealismo, quanto ao nível elementar, sobre os símbolos dos quais a mensagem é composta.

Na arte contemporânea, vemos a técnica da colagem também empregada nas ruas em stickers, desenhos e cartazes. Na *street art.*, os suportes podem ser postes, muros, paredes ou tapumes, chegando às colagens em grande escala (vide as do artista americano Shepard Fairey).

Imagem

Collage é uma linguagem de imagens, mesmo quando se relacionam palavras, sons e movimentos, pois todos esses remetem a imagens mentais, ou seja, a projeções visuais produzidas pela imaginação e apreendidas pela memória.

A imagem é própria do ser humano, pois só é imagem a partir do momento que se tem consciência dela. É representação num processo que transcende a escrita, por não ser linear. É diferente de símbolo, pois esta inserida num contexto específico, num cenário preciso. O surrealismo estabelece a relação das imagens naturalistas com a recusa do dado e da livre constituição de sentido. Essa concepção é totalmente explícita na collage, pela recusa no momento do “recorte” e a livre constituição durante a “colagem”.

“Este fascínio a que aludimos (sua fascinação e sua erótica) decorre da função simbólica da imagem (como linguagem da experiência vivenciada mesmo) e que revista, subvertida, revolucionada na sua forma poético-plástica, readquire o sensível (LIMA, 1984, p. 303)”.

Quanto à escolha e a definição do material, Sergio Lima diz que acontecem de acordo com a predileção e pelo acaso-objetivo. Afirma que a escolha não é caótica nem enumerativa, mas sim aleatória e necessária guiada pelo desejo e pela criação pura do espírito, ou seja, pelo processo de produção da arte em que há o descobrimento, onde *“no vale das analogias e da visão simbólica. (...) aflora como objeto determinante da errância – daquele que vagueia e faz escolhas instantâneas”* (LIMA, 1984, p. 304)

Tesoura

O momento do corte consiste em rever a imagem em si mesma, já que esta ao se tornar uma imagem já foi percebida por determinado ponto de vista. “É a poesia que existe em todos nós que permite haver prazer em nosso relacionamento com as coisas do mundo que nos rodeia. Porém o ‘ver da poesia’ é que libera em nós o sentimento de liberdade” (LIMA, 1984, p. 176).

É nesse momento, quando fragmentos da imagem são retirados, deslocado, destacado, rasgado, ou melhor, raptados do cotidiano, que ocorre a rejeição do contexto e a aceitação de uma parte com significados particulares (símbolo, memória). Essa rejeição ou distanciamento, por si só, já dá para este elemento uma espécie de destaque. Em seu livro Sergio Lima debate a estão sobre collage os envolvidos dão o exemplo de um trabalho realizado com uma medalha, em que supostamente não há recorte, porém aí a situação de recorte é vista como o ato de retirar esse objeto da sua posição social e trazer seus significados para dentro da obra, sugerindo uma nova dinâmica, com novo contexto ou reflexão.

“(…) não se trata de “danificar por danificar”, de destruir por destruir: é essencial agregar nuclearmente à própria revolta um sentido pessoal definido, refletindo [sic], premeditado de modo a gerar a ideal “mudança de estado” do «objecto» [sic] original no sentido da sua superação e, portanto, da construção a partir da sua “meticulosa, educada destruição” de uma nova – e desta vez, verdadeira! – consciência individual e coletiva [sic] da realidade. (ACABADO, 2007)”.

É nessa parte do processo de collage análoga à relação do inconsciente e dos sonhos nas obras surrealistas, pois enfatiza os símbolos e alegorias, trabalhando com fragmentos, interrupções, deslocamentos, etc. É que possibilita a não linearidade e a simultaneidade.

Cola

A articulação de elementos desconexos pertence a um sincronismo que se dá numa nova superfície e na organização desses enquanto plano e símbolos. É nesse momento final do processo de produção da collage que se concretiza a proposta de livre associação, quando ocorre a reutilização ou re- collage que é a reconjugação da memória, re-significação do símbolo, recodificação. Diferente de reciclagem ou da aglomeração de materiais da colagem. É quando há a passagem para uma nova linguagem com o uso dos significados da imagem.

É o momento em que o poeta proporciona novo encontro aos fragmentos, fazendo a composição “descompromissada”, que se dá com a combinação de elementos apolíneos e dionisíacos, substituindo o real verdadeiro pelo real

imaginário, estabelecendo comunicação entre o mundo exterior, transformando o que parece estranho ao ser humano em coisa próxima assimilável.

“A metáfora dos encontros tem a função de conectar fragmentos, figuras, espaços, tempos e culturas completamente diferentes. A collage, como lugar dos encontros, obriga as figuras recortadas a narrarem outras histórias, muitas vezes distintas daquelas a que foram destinadas ou representavam originalmente. O encontro poético conjuga-se quase sempre em termos topológicos divergentes: a visão do outro, a minha e a dos demais podem coexistir em uma multiplicidade de referentes perceptivos espaço-temporal, próprios das figuras fotográficas (distanciamentos, pontos de vista, profundidades, etc.), sobre uma mesma superfície (FUÃO, 1996)”

A *collage* é a arte que dá uma nova chance para a imagem criada na consciência humana, à chance de ser luz de reflexão, grito de protesto ou suspiro do inconsciente.

1.1 A colagem na historia das artes visuais

A colagem é uma técnica que se caracteriza pela união e/ou superposição de distintos materiais, colados a um suporte. Para Rita Rocha, colagem como procedimento técnico tem uma história antiga, desde a época da invenção do papel na china (200 a.C), mas sua incorporação na arte só será aceita a partir do século XX. As colagens mais antigas que se conservam são manuscritos japoneses do século XII, nos quais cada uma de suas páginas era constituída por faixas de papéis de cores justapostas, em cujas superfícies se escreviam os textos; o leitor, assim, convertia-se em espectador.

Chamamos de *colagem* a obra artística que é feita colocando-se sobre um suporte materiais muito variados, como pedaços de papel, folhas de árvore, pedaços de tecidos e muitos outros. Também é possível colar objetos entre si para construir esculturas. A palavra “collagem” vem do francês *collage*, e esta palavra é usada em muitos idiomas para se referir a essa técnica artística. Na história das artes visuais, a

colagem só passou a ser considerada como linguagem artística ou expressão visual a partir do cubismo, instalada, mas tarde por Pablo Picasso. O movimento surgiu como um dos pontos de transformação da arte do século XX. Para Fernand Léger, *“a arte consiste em inventar, e não em copiar”*.

Assim a colagem tornava-se assim uma montagem de três dimensões, um objeto composto por variados materiais de uso diário, e mesmo de desperdícios, que assim expressava de uma forma direta a realidade e o cotidiano. Somente na fase intermediária, entre a fase analítica e a fase sintética, no qual eram introduzidos elementos exteriores ao quadro a colagem passou a ser vista como novo meio de linguagem artística e/ou implementação da criação artística.

Durante este período foram construídas colagens com uso de tintas, quadros com tecidos, jornais e com outros objetos. Essa técnica foi utilizada pelos pintores Pablo Picasso e Georges Braque por volta de 1912. Braque disponha pedaços de papel em formas geometrizadas em uma folha de papel e ali empregava esboços de pinturas. Nessa fase sintética os pintores desejavam criar outra imagem dos objetos, das suas formas indispensáveis.

Por volta de 1916, o movimento dadaísta, surge e é caracterizado pela oposição por qualquer tipo de equilíbrio, pela combinação de pessimismo irônico e ingenuidade radical, pelo ceticismo absoluto e improvisação. Os dadaístas colagistas, principalmente Hannah Höch, tiveram muita importância durante o movimento, pois estavam a serviços de uma nova concepção do corpo feminino e dos valores gêneros. A artista se utilizava humor e ironia em suas colagens. “Tzara reivindicava a ‘idiotice pura’ e proclamava: “O inteligente tornou-se um tipo completo, normal. O que nos falta, o que tem interesse, o que é raro, porque tem as anomalias de um ser precioso e a frescura e liberdade dos grandes anti-homens, é o “idiota”. Dadá trabalha com todas as suas energias na instauração do idiota em toda parte. Mas conscientemente. E ele próprio tende “para isso cada vez mais”. “O dadaísmo introduz a incoerência nos discursos, sob o pretexto de que a vida é incoerente e saqueia a arte porque os seus adeptos perderam a noção do jogo (ALEXANDRIAN, 1973, p. 33)”.

Logo após o Dadaísmo surge o movimento da Pop Art que traz consigo artistas colagistas usando pintura, serigrafia e seriação e que misturavam caixas de sabão em pó com imagens populares de propaganda e de grande massa capitalista. Após a exposição de Richard Hamilton, onde mostras as imagens do consumismo

foram expostas, estabeleceram-se temas predominantes e que marcam ou início dessa nova estética. O pôster de Hamilton mostra uma oscilação entre *design*, propaganda e belas artes, o que estaria presente de forma constante na *pop art*. E onde a barreira entre *design*, artes começa a ser quebrada.

No Brasil, a Pop Art chega à década de 60. A retomada da figura e a multiplicação dos meios expressivos e suportes são as características comuns a essa manifestação, assim como seu aspecto urbano, onde a natureza consumista da sociedade é captada e expressada, apropriando-se de linguagens dos meios de comunicação de massa. Os artistas Cláudio Tozzi, Glauco Rodrigues, Wesley Duke Lee, Carlos Vergara, Antônio Dias, Rubens Gerchman, entre outros se encaixam nesses aspectos. Hoje são várias as maneiras de se pensar a colagem. Telma Moreira, num parêntese durante o debate sobre collage realizado em de agosto de 1979 em São Paulo e publicado no livro de Sergio Lima, faz uma observação bastante coerente: *“Para mim, também a superfície é uma colagem: se a superfície é um papel, e o papel é feito de texturas de fibras, e as fibras são todas coladas... então é uma colagem em cima de outra colagem, de outra colagem...”* (LIMA, 1984, p.116), concluindo que o próprio processo de invenção do papel usa os princípios da colagem.

1.2 Os artistas precursores da colagem

Pablo Picasso (1881 - 1973)

Pablo Ruiz Picasso nasceu em Málaga, Espanha, em 1881. No centro de uma família Burguesa com gosto pelas artes. Formou-se na Escola de Belas Artes de La Coruña e pela Academia de Belas Artes de Barcelona. Morreu aos 91 anos, na sua Villa de Mougins, em França. Iniciou seus estudos de pintura com seu pai, mestre em desenho e, em 1895, foi estudar na Escola de Arte de Barcelona. Em 1897 foi para a Academia de Madri e em 1900 conheceu Paris, mudando-se para lá três anos mais tarde.

Deste então, em sua fase inicial antes do cubismo apresenta influência de Toulouse-Lautrec. Após um início de estudo de arte em Madrid, Picasso fez a sua

primeira viagem a Paris, a capital artística da Europa. Foi um período de extrema pobreza, frio e desespero. Muitos dos seus desenhos tiveram que ser utilizados como material combustível para o aquecimento do quarto. Já na pré-cubista é um artista interessado tanto na linguagem da pintura como na representação de personagens que falem de um drama social. Isso explica o porquê do seu interesse em Lautrec (drama humano, invenção caligráfica) antes de em Cézanne. No cubismo, Picasso perde o interesse no drama humano; as suas obras esvaziam-se dessa alusão dramática. Porém Picasso irá recuperá-la ao longo da sua carreira.

Em 1935 em seu diálogo Diálogo com Zervos em Cahier d'Art, Picasso diz que *“Quando descobrimos o Cubismo, não tínhamos a mínima intenção de descobrir o Cubismo. Queríamos apenas exprimir o que havia dentro de nós. Nenhum de nós tinha concebido um plano de batalha especial e os nossos amigos poetas seguiram atentamente os nossos esforços, mas nunca nos deram instruções. Dizem que sou um investigador. Eu não procuro, descubro. Todos nós sabemos que a arte não é a verdade. A arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade, pelo menos aquela verdade que nós, como Homens, são capazes de compreender.”*

As primeiras colagens construídos exclusivamente de papel, por outro lado, foram feitas por Braque no Verão de 1912, quando incorporado em madeira de grão papel de parede para uma série de desenhos de carvão vegetal. Vidro de Picasso e garrafa de Suze, concluída em novembro de 1912 e uma das primeiras colagens de papel, combina fragmentos recortados e colados de jornal, papel de parede e outros papéis para criar formas abstratas vida ainda. Picasso inaugurou uma nova fase de seu trabalho denominado "colagem", que se constituiu na utilização de materiais de uso cotidiano, como fotografias, recortes de jornais, madeira, couro, colados na superfície plana, compondo sentidos junto à pintura.

No final da vida, já gozava da fama nível mundial, apoiada na sua criatividade e no impulso que deu à evolução artística. Tendo como marco principal da sua carreira juntamente com Braque, pioneiro do cubismo – pautado pela simplificação gráfica, em que se pretende perspectivar os objetos na sua totalidade de massa e volume, assente numa distorção acentuada das figuras e dos objetos. Do cubismo para a colagem é um passo, em que o artista aproveita os mais variados objetos como

fonte de inspiração para as suas obras, fazendo uma espécie de colagem pictórica dos mesmos. Com a nova técnica da colagem, Picasso rompeu a tradicional compostura da pintura a óleo, baseada no respeito pelos materiais clássicos da cor e do suporte, quebrando a regra, até aí intocável, que exigia para a realização dos quadros o uso exclusivo dos materiais tradicionais: as tintas a óleo e o suporte de tela. A colagem tornava-se assim uma montagem de três dimensões, um objeto composto por variados materiais de uso diário, e mesmo de desperdícios, que assim expressava de uma forma direta a realidade e o cotidiano. Estas técnicas representavam uma recolha importante face à concepção tradicional da obra de arte. Assim podemos afirmar que a colagem foi à expressão artística que rompeu com séculos de pintura tradicional, tornando-se o arquétipo de todas as vanguardas que fiz o século XX e toda a arte moderna.

Georges Braque (1882 - 1963)

Georges Braque passou sua infância em Le Havre, na França, e aos 17 anos já era aprendiz de pintura com um pintor-decorador. Em 1900 foi morar em Paris para terminar seu aprendizado na Escola de Belas-Artes. Em 1907 conheceu Picasso e até 1914 colaboraram mutuamente na construção do Cubismo. No final de 1907, uma evolução na estrutura arquitetônica do seu trabalho levou-o a se interessar pelo trabalho de Cézanne. Acabou abandonando as cores que utilizava e se concentrou na qualidade estrutural de seus temas. As formas foram simplificadas, os contornos dos desenhos se transformaram em linhas grossas e escuras e o fundo era preenchido por grandes planos geométricos.

As obras Georges Braque, *Fruteira e copo* e *Prato de frutas ambas de 1912*, são consideradas as primeiras colagens da arte moderna. O trabalho do autor também ficou conhecido como *papier collé* (com cola ou papel colado), um tipo específico de colagem. As primeiras colagens construídos exclusivamente de papel, por outro lado, foram feitas por Braque no Verão de 1912, quando incorporado em madeira de grão papel de parede para uma série de desenhos de carvão vegetal. Vidro de Picasso e garrafa de Suze, concluída em novembro de 1912 e uma das

primeiras colagens de papel, combina fragmentos recortados e colados de jornal, papel de parede e outros papéis para criar formas abstratas vida ainda.

Segundo Janson o trabalho de Braque geralmente se distinguia dos trabalhos de Picasso pelo seu interesse ao redor dos objetos, “*esse espaço encontra-se atrás do plano do quadro e não tem limites visíveis; pode conter objetos que não estão ocultos de nossos olhos*”, (JANSON, 1996, p. 368). Braque se preocupava com os detalhes do mundo. No cubismo sintético Georges Braque e Pablo Picasso foram o marcos do início da produção de colagens utilizando recortes de jornais na pintura. Conforme Gilmar Hermes (2006: 119), “com isso, o mundo que interessava à pintura não era mais a ‘natureza’, mas a realidade representada no jornal, que, por si só, já é uma colagem e representa ‘o dia’ anterior. Não é à toa que muitos jornais nomeiam-se *O Dia*”.

Henri Matisse (1869 – 1954)

Henri- Emile- Benoit Matisse nasceu dezembro de 1869, em Le Cateau-Cambrésis, Norte de França. Entre 1882-1887 Matisse frequentava a escola secundária em Saint-Quentin. Logo em 1887-88, fez a faculdade de direito em Paris. Em 1895 mora no Quai Saint-Michel. Estuda oficialmente na Escola de Belas-Artes de Moreau. Começa a pintar no exterior.

Sem poder usar tinta óleo por motivos de doenças em 1941, Henri Matisse, abandonaria sua carreira de pintor. Mas redescobriu-se na arte da colagem, técnica que continuou praticando até o fim da vida. O pintor sempre dizia: “Por que é que não pensei nisto antes? Cada vez me convenço mais de que com um simples recorte se podem expressar as mesmas coisas do que com o desenho e a pintura...”. Em suas mãos, a tesoura desenha linhas ondulantes em papéis previamente coloridos com guache. O artista prescinde do desenho e desenha diretamente na cor.

Em 1947, Matisse lançou o seu livro *Jazz*, composto de várias obras onde foi utilizada a técnica que Matisse chamou de “desenho com tesoura”. O livro *Jazz* trás as impressões de Matisse sobre a arte e a vida. Não podemos falar em colagem

sem citar Henri Matisse, uma das maiores expressões artísticas do mundo, inclusive na arte da colagem. Os guaches recortados são uma técnica, por ele utilizada, quando as limitações físicas decorrentes da falta de saúde impediram-no de dar prosseguimento à consecução de outros gêneros. Matisse é considerado um dos fundadores e principais representantes do fovismo. Deu grande impulso à arte de sua época com seu estilo caracterizado por uma linha vigorosa e pelo uso de cores com tonalidades fortes.

Segundo Silvio Alvarez o pintor Matisse era o grande mestre da arte, nos últimos anos de vida, impossibilitado de usar tintas, toca o pincel pela tesoura, e demonstrou a arte sem limites. Sílvio Álvares conceitua colagem, como técnica artística recreativa, que requer o uso de quaisquer materiais. Já (MAUPASSANT, 1990) Matisse pertence à linhagem dos artistas à La Flaubert, como se depreende do acompanhamento de seu trajeto na arte e também da auto - definição que faz a partir do modelo Picassiano.

Gostaríamos destacar alguns artistas brasileiros:

LEDA CATUNDA (1961)

Nasceu em São Paulo. Em 1984, Graduou - se pela FAAP, **Leda Catunda** começou a ganhar presença na arte brasileira com sua participação na exposição Onde Está Você Geração 80? Realizada na EAV do Parque Lage em 1984. Participou das Bienais de São Paulo (1983-1985-1994) e de Cuba. e das exposições Modernidade, 1997, Paris e Artistas Latino Americanos, 1993, MOMA, Nova York. Teve retrospectiva na Pinacoteca de São Paulo.

A artista Leda Catunda se destaca pela inventividade de suas obras. Apareceu com a Geração 80, mas desde sempre marcou o seu lugar, mostrando um trabalho bem articulado conceitualmente, já que a artista traz uma bagagem e um conhecimento de toda a história da prática da pintura e a tradição que representa. Seu trabalho tem como princípio reconhecer esta história e a busca em perpetuar este movimento. A pintura de Leda Catunda é, antes de tudo, um pensamento sobre a pintura.

De traços marcantes e inconfundíveis, não é preciso um discurso para identificá-los: basta olhar. Em contraponto ao que se observa nas pinturas de hoje, com algo de melancólico, um pouco desencantado – suas pinturas trazem uma imagem de alegria, um tom irônico, brincalhão, original e inventivo. São estas qualidades que associamos à sua produção; uma vontade de surpreender. Interessante dizer que sua pintura é pensada como a representação de um lugar ideal, uma utopia, e praticada nesta busca de encontrá-lo.



**Fig. 05 - Leda Catunda
Mórula (2003) Colagem**



**Fig. 06 - Sobreposição oval, 2003
Colagem sobre papel
212 x 167 cm**

JOÃO COLAGEM (1967)

João colagem

Nasceu em 23 de julho de 1967 na cidade de Trindade, Goiás, João cresceu na capital Goiânia e hoje reside em Roterdã na Holanda. Durante sua infância, teve

contato com a técnica da colagem e, quando adulto, se mudou para São Paulo em busca de respostas para seu ofício artístico. Em 1991, retornou a Goiânia, ganhando reconhecimento em exposições e premiações.

A colecionadora Wilma Lindomar da Silva conheceu o trabalho de João e levou 250 obras para a Europa. Em 1997, já morando nos Países Baixos, o artista mergulhou na busca de novas linguagens e suportes, em que o silêncio trava diálogo com o mundo visual externo. E, a cada passo ao longo dos anos, o artista reafirma-se numa identidade visual peculiar de seu trabalho. O manejo do corte perfeito e a busca detalhada de novas simbologias traçam diversos estágios em sua obra, na qual a figura humana é presença constante.

João Colagem, Artista visual, pesquisa há 25 anos as inúmeras possibilidades da técnica da colagem. Desde 2005 coordena o grupo Colagem Coletiva. Sua pesquisa é proposta de coletivo é respeitada e divulgada em vários países o mundo. Foi citado no livro *Cut & Paste - 21st Century Collage* escrito por Richard Brereton e Caroline Robert- ISBN 978 1 85669 717 0, Editado pela Laurence King Publishing Londres e New York. Desenvolve projetos de oficinas, utilizando a técnica da colagem. Estes projetos têm continuidade e são direcionados ao público infanto-juvenil na intenção de instruí-los ao uso da técnica e poética. Com o título “O Resgate da Imagem Perdida”, João Colagem já realizou mais de 120 oficinas no Brasil e na Holanda

Segundo Alana Moraes ao deparar com parte da obra de João e ao mesmo tempo ter o prazer de desfrutar de sua pessoa, percebi sua complexidade, e o universo quase mitológico que ele encena em torno de si e lança com força descomunal e incorporal para suas colagens me fez constatar aquilo que já a muito sentia, lia, apreendia em apresentações acadêmicas, em incursões a galerias e em contatos virtuais com reais artistas: alguns poucos **vivem em arte**, eles transcendem o real, o imaginário, o possível e a memória, com livre acesso a este *status quo*, re-presentam a nós nossas representações, nos proporcionando segundos de seus lampejos lúcidos quando mais estamos perdidos em nossas ilusões descativeis. Ele tem a chave da nudez. João faz o caminho inverso de Baudelaire, poeta com extraordinário senso plástico e visual, e por isso, o maior crítico de arte do seu

tempo, Baudelaire possuía uma percepção visual da realidade que remonta sem dúvida a uma paixão pela imagem, traduzida nas palavras de sua poesia.

João lida visceralmente com a imagem. Numa fixação pelo presente ele nos aponta nossa tumultuada solidão. São imagens feitas de verdades, onde o silêncio sufoca o grito do “projetar-se”. Seu trabalho diz que ver é ilusão e com isso promove a poesia. Compreender a obra e os projetos de João Colagem requer do expectador uma visão contemporânea da humanidade dos seus desafios e sua postura frente ao seu semelhante.



Fig. 07 - João Colagem
Colagem sobre papel.
59 cm x 69,5cm.
Rotterdam, 2002.



Fig. 06- João Colagem
Colagem sobre MDF.
40 cm x 32 cm. Rotterdam, 2007.

1.3 Técnicas e recursos utilizados na colagem

Ao realizar uma colagem precisamos trabalhar em duas fases. A coleta seria a primeira delas, buscando o material que será colado. Já a composição seria a segunda, recortam-se as figuras e escolhe-se o lugar apropriado para colar os materiais selecionados, procurando compor as formas entre si. Uma das maneiras interessante de trabalhar com colagem são cortar ou rasgar formas e figuras de cores e texturas variadas. Dependendo como as figuras vão sendo cortadas ou rasgadas, é possível fazer uma composição com cores variadas. Distribuir e colar sobre uma superfície que pode ser um papelão, um tecido ou um papel. Todo esse processo tem semelhança com os trabalhos onde utilizamos pincel, lápis de cor, lápis cera ou ate giz, criando linhas e figuras bem coloridas sobre o suporte.

Segundo os livros colagem é a técnica feita através de matérias de diversas texturas, ou não, que são superpostas ou colocadas lado a lado na criação de uma imagem. Ela consiste na combinação da pintura com a colagem de elementos planos como papel, recortes de jornal, tecidos, etc. Dessa forma seu objetivo é juntar numa mesma imagem papeis ou qualquer outro material dando origem a outra imagem diferente, tendo como seus idealizadores Pablo Picasso e Georges Braque e, mas tarde devido seu problema de saúde sem poder usar pintas, faz da tesoura suas tintas.

(...) “Desenhar com a tesoura, recortar as cores vivas, lembra-me o trabalho direto dos escultores... uma tesoura é um instrumento maravilhoso e o papel que uso para os meus recortes é magnífico... trabalhar com a tesoura neste papel é uma ocupação na qual me pode perder... o meu prazer pelo recorte aumenta a cada dia que passa! Por que é que não pensei nisto antes? Cada vez me convenço mais de que com um simples recorte se pode expressar as mesmas coisas do que com o desenho e a pintura...”. (Henry Matisse em “Escritos e Pensamentos sobre a Arte” pag. 85 1995)

Na colagem com volume usamos vários tipos e formatos diferentes podem ser criados muitas formas com volumes, que chamamos de construção. Também se podem usar paus, pedras e folhas de árvores. Reunindo todos esses materiais, o que se tem a fazer é experimentar várias possibilidades, até que se decida como combiná-lo. É importante a maneira de unir as diferentes partes. Em alguns casos, a cola ou a fita adesiva podem ser suficientes; em outros, será necessário usar barbantes, passar um arame, pregar ou grampear. Não podemos esquecer a

diferença entre às colagens planas é que uma colagem com volume, ou construção, pode ser vista de vários ângulos, tem peso, avança no espaço. Na colagem plana, as formas se distribuem em uma única superfície

No movimento vanguarda dadaísmo, as colagens um elevado nível de fragmentação pela sobreposição e dispersão, aparentemente arbitrária de elementos retirados das páginas de jornal e revistas, como estratégia de impedimento de uma leitura linear da imagem/obra. Os dadaístas usavam a colagem para satirizar e recusar a cultura belicista e hipócrita da época. A colagem apresentava uma função pesada no contexto do Dada, para eles, ela fazia parte da negação da razão associada à academia, à ciência, à religião.

Diferentes dadaístas passaram a experimentar a técnica, nas quais encontraram varias soluções. A experiência inauguradora, segundo Hans Richter, foi resultado de um desenho de Jean Art, que o rasgou por considerá-lo insatisfatório, deixando os restos de papel caídos no chão. Entre os cubistas e os dadaístas, existe uma diferenciais que se encontra experimentação com manifestações de acaso, reconhecidas a partir deste momento como “um novo elemento estimulador da criação artística”.

Já no surrealismo a colagem passa a ser reconhecida como uma nova linguagem possível através de uma nova relação de imagens que já existem. Além disso, as pinturas começam a ser produzidas sob influência da collage. Durante um grande período, muitos quadros surrealistas se apresentaram como colagens pintadas. Magritte e Dalí subordinaram inicialmente o conteúdo da sua pintura ao das colagens, e só mais tarde desenvolveram a técnica inerente ao seu próprio gênio.

1.3 Colagem na arte moderna

A colagem como processo técnico tem uma história antiga e remonta ao século XII, quando calígrafos japoneses realizaram os primeiros trabalhos preparando as Superfícies de seus poemas, colando pedaços de papel e tecido para criar fundo para suas pinceladas. O termo colagem deriva do verbo francês *coller* (colar) e é a

arte que, em essência, contribui para diversos processos de criação, além do uso apenas da cola e do papel.

Segundo Renato Cohen, “a *collage* seria a justaposição e colagem de imagens não originalmente próximas, obtidas através da seleção e pesagem de imagens encontradas, ao acaso, em diversas fontes” (COHEN, 1989: 60). Por meio dessa técnica, o artista transforma imagens e objetos em composições abstratas ou com algum grau de figura atividade. A rigor, o que está no cerne da colagem é a tensão entre o peso de realidade dos objetos materiais (areia, jornal, madeira, tecido etc.), a tendência inicial das imagens figurativas utilizadas e o projeto estético do autor. A partir daí, frisarmos o leque de possibilidades das conjunções geradas na relação entre esses elementos no trabalho compositivo e, noutro aspecto, os variados níveis de vinculação entre obra de arte e realidade.

A partir do século XIX, a colagem se desenvolve como uma forma de arte popular, mais como diversão do que linguagem artística autônoma. Pessoas colavam fotos de família em arranjos e penduravam nas paredes, colavam selos postais em álbuns e cobriam telas e luminárias com ilustrações e reproduções de revistas de arte. A maioria desses materiais era de lembranças e heranças de família, sem serem vistos propriamente como objetos de arte. Nas últimas décadas dos novecentos, artistas gráficos dispunham fontes e gráficos de várias formas para criar pôsteres de teatro e ilustrações. Já a introdução da fotografia levou à fotomontagem e à combinação de fotografias em arranjos artísticos.

Verifica-se que a técnica da colagem foi incorporada às diferentes linguagens artísticas, principalmente a partir do século XX, com o cubismo, o dadaísmo, o futurismo, o surrealismo e outros movimentos artísticos que viram no recurso uma possibilidade de experimentação e confrontação com a arte tradicional. Sua multiplicação aconteceu ao mesmo tempo em que ocorreram as expansões das telecomunicações e dos meios de transporte e a formação da sociedade industrial.

De acordo com Jon Krasner (2008), esse tipo de linguagem tem suas raízes nas primeiras experimentações de animação das décadas de 1920 e 1930 que buscavam sincronização entre imagem e som com a utilização da colagem, a

interferência direta na película e a técnica de animação *stop motion*. Essas experimentações eram resultado das influências que movimentos artísticos como arte abstrata, cubismo, dadaísmo e surrealismo, em particular, exerciam sobre os primeiros animadores e cineastas da época.

A técnica de colagem utilizada nos primeiros filmes experimentais e nos créditos iniciais de filmes foi também adotada em produções de *motion graphics* para a televisão e para a Internet, principalmente em videoclipes, vinhetas, comerciais e na identidade visual de emissoras do mundo inteiro.

CAPÍTULO 02

TEMAS FREQUENTES NAS COLAGENS

Os temas mais utilizados pelos artistas relacionam-se aos acontecimentos do Séc. XX, ou seja, da época, como a Guerra, tecnologia, velocidade e violência.

Os princípios de composição inaugurados pelas colagens encontram seguidores em todo o mundo, o que não significa falar em generalização uniforme, mas em interpretações distintas de um mesmo procedimento. Na Itália, um diálogo cerrado com o meio francês leva os artistas reunidos em torno do futurismo a praticar colagens em sentido cubista estrito. Um traço destacado da produção futurista - em Umberto Boccioni (1882-1916) e Gino Severini (1883-1966), por exemplo - diz respeito à atenção dedicada ao mundo moderno, sobre o qual os artistas se debruçam sistematicamente, por meio de comentários que fazem à guerra, - tecnologia, velocidade, violência etc. Os trabalhos de Giacomo Balla (1871 ou 1874-1958) e Luigi Russolo (1885-1947) apontam rumo às pesquisas abstratas. Na Rússia de Kazimir Malevich (1878-1935) e Tatlin, as conquistas cubistas adquirem novas feições. As colagens aderem às tendências construtivas em pauta, ganhando destaque os princípios de composição propriamente ditos e o poder expressivo dos materiais, por exemplo, nos "relevos pictóricos" de Tatlin. (ITAÚ CULTURAL, online)

Entretanto, não apenas as críticas ao momento vivido foram temas utilizados na colagem, mas também faces e imagens abstratas figuraram muitas obras. A expressividade conseguida com a colagem é única e distante de todas as outras texturas, isso levou os artistas a produzirem uma grande quantidade de diferentes obras entre si, garantindo uma pluralidade artística rica e profunda.

A arte da colagem é genuinamente expressiva, pois manifesta diretamente as influências do artista. A colagem é a composição, por vezes lógica, de simbologias e referências. As novas possibilidades de criação artísticas proporcionadas pela colagem geram adeptos em todo o mundo, mas com objetivos distintos entre si. Na Europa, principalmente na França e na Itália, as ideias nascidas da colagem provocam a produção de obras cubista por artistas futuristas. Uma releitura da técnica, e uma nova aplicação da mesma.

Utilizando diversos materiais como papéis, tecidos, madeira "colados" a uma tela o artista consegue utilizar toda a superfície, rompendo assim o limite da pintura,

criando uma junção da pintura com a escultura de cerol banhado a cardilagem. O artista procede à colagem não para recuperar um sentido perdido ou oculto, mas, muitas vezes, para parodiar sentidos esperados ou convencionais. A criação de uma colagem raramente tem como objetivo a restauração ou remediação de um sentido: visa antes à desintegração, à ruptura e o choque visual com os sentidos reconhecidos nos elementos colados.

A colagem de Assemblagem permite uma infinidade de soluções visuais únicas que derivam da associação criteriosa de imagens ou pedaços de imagens e objetos. Ao mesmo tempo em que se associam imagens, também se associam ideias, podendo a natureza dessa associação ser completamente inesperada. A mesma é baseada no princípio que todo e qualquer material pode ser incorporado a uma obra de arte, criando um novo conjunto sem que esta perca o seu sentido original. É uma junção de elementos em um conjunto maior, onde sempre é possível identificar que cada peça é compatível e considerado obra. O processo de visualização para a criação deste trabalho não pode ser apenas mental. Esse percurso constrói-se pela manipulação das imagens numa experimentação contínua de várias associações possíveis.

A fotomontagem é uma colagem que consiste em selecionar imagens e combiná-las entre si. Existem muitas maneiras de trabalhar: Uma delas é quando podemos colocar no lugar do nariz de uma pessoa uma imagem de fruta ou vice e versa. Podendo também misturar várias imagens, colocando objetos ou seres que na verdade não estão em um determinado lugar; por exemplo, colando a imagem de um leão na fotografia de uma escola. Ao combinar a fotomontagem com o desenho e com a pintura podemos criar efeitos interessantes.

Na colagem com volume usamos vários tipos e formatos diferentes podem ser criados muitas formas com volumes, que chamamos de construção. Também se podem usar paus, pedras e folhas de árvores. Reunindo todos esses materiais, o que se tem a fazer é experimentar várias possibilidades, até que se decida como combiná-lo. O importante é a maneira de unir as diferentes partes. Em alguns casos, a cola ou a fita adesiva podem ser suficientes; em outros, será necessário usar barbantes, passar um arame, pregar ou grampear. Não podemos esquecer a

diferença entre às colagens planas é que uma colagem com volume, ou construção, pode ser vista de vários ângulos, tem peso, avança no espaço. Na colagem plana, as formas se distribuem em uma única superfície.

Atualmente o artista Marek faz trabalhos encomendados por revistas e jornais - por exemplo, ilustrações em editoriais. Além disso, cria inúmeras imagens e conceito, por si mesmo, aperfeiçoando suas técnicas. O artista, apaixonado por colagens, teve seu primeiro contato com a arte enquanto folheava jornais velhos. Um dia encontrou uma foto muito antiga que o fascinou de alguma maneira. Procurou outra foto que se encaixasse na proposta da primeira foto, tentando encontrar algum tema que pudesse suportar ambas. Foi então que começou a se interessar por ilustrações.

Ao realizar oficina de colagem aos pacientes de Huntington, Silvio Álvares percebe na prática suas limitações, e pode certificar que ele podiam sim, se comunicar através de outras formas que não a fala, trazendo para a colagem sentimentos que não conseguem expressar verbalmente. "Pude sentir que eles têm muito a dizer". Tanto para os familiares quanto para os coordenadores, a colagem era um momento de descontração e saíam da rotina, era um tempo para si. O artista sempre agradecia os membros da Associação Brasil Huntington pela oportunidade de realizar este trabalho, pois estava sendo uma experiência extremamente gratificante que levou para toda a vida.

No Brasil encontramos Leda Catunda conhecida por sua arte nada convencional, a artista explora as propriedades dos materiais que utiliza os desenhos e estampas neles existentes em busca do que denomina "poética da maciez". Trabalhando com suportes como o plástico, a fórmica e o tecido, e suas obras nascem com procedimentos próximos aos da colagem: artigos ricos em texturas e de cores intensas são sobrepostos, entrelaçados, recortados e pintados.

Ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. Com isso, muitas experiências têm acontecido no campo do ensino da arte dentro da escola, no contato direto com professores, diretores das escolas e coordenadores pedagógicos.

Com isso, muitos equívocos são cometidos com relação ao ensino na arte-educação, e a questão passa despercebida na maioria das vezes em que se questionam as vivências com a arte em sala de aula. Ana Mae Barbosa diz que “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.” (BARBOSA, 2005, p. 6).

Para que esta afirmação se torne uma realidade, é necessário acreditar que é por meio do espaço educacional que se pode efetivamente dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso de uma grande maioria dos educandos à arte.

Deste modo, percebemos a necessidade de usar a colagem como uma proposta educativa, acrescentando a formação do estudante. A arte deve ser utilizada para valorizar a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e como seu meio. Os resultados dos processos a partir da colagem podem ser uma etapa, e que sua finalização consista, por exemplo, em cenários de espetáculos teatrais, exposições, mostras etc. A finalização dessa proposta de trabalhos não deve ser a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas respectivas linguagens artísticas, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. E isso vale tanto para da colagem como tantas outras técnicas e modalidades artísticas. Entender e estimular o ensino da arte nessa perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor e revelador de um conhecimento novo, que aponta para a transformação.

CAPÍTULO 3

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com objetivo principal de levantar dados para presente pesquisa, realizamos entrevistas com professores, coordenadores, grupo gestor e alunos do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental em uma escola Pública de Goiânia.

Segundo Pedro Demo (2001) a pesquisa é um desafio e é com nessa perspectiva que proponho uma nova proposta para o aprimoramento da técnica de colagem na disciplina de arte na escola como forma de valorizar a construção do conhecimento do educando e a formação do olhar dos estudantes sem que venhamos a perder de vista o real papel da arte dentro e fora da escola.

A pesquisa coloca outro desafio: desfazer a aparência visível, observável, para surpreender a realidade por traz disso. O pesquisador não somente é quem sabe acumular dados mensurados, mas, sobretudo, quem nunca desiste de questionar a realidade sabendo que qualquer conhecimento é apenas um recorte (2001, p.20).

A pesquisa foi composta de quatro etapas, tendo sido a primeira delas executada com a elaboração do questionário, que foi entregue e respondidos pelos professores, coordenadores, grupo gestores e alunos do sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

1. Como a escola tem trabalhado a linguagem de colagem no cotidiano? E na disciplina de artes?
2. Qual a sua opinião em relação linguagem a colagem? Suas dificuldades e desafios de ensino?
3. Você gosta da maneira como tem sido trabalhada a colagem na sala de aula? Justifique
4. Como os professores de artes têm trabalhado a linguagem de colagem na suas aulas?
5. Qual sua opinião acerca da linguagem da colagem no cotidiano escolar?
6. Como vocês gostariam de trabalhar com essa linguagem?

A segunda etapa trata-se apresentar a coleta dos dados através de uma abordagem qualitativa com questões pré – elaboradas através das indagações ao tema da pesquisa com o objetivo de investigar como a os professores da escola da rede estadual de Ensino de Goiânia que atuam com o de sexto e sétimo ano Ensino Fundamental.

Na terceira etapa, foi realizada com a apresentação ao grupo gestor e coordenação explicando meu interesse pelo assunto, os objetivos da pesquisa e como se daria a coleta de dados junto ao professores, grupo gestor e alunos das turmas do sexto e sétimo ano do ensino fundamental, assim solicitei permissão para desenvolver a pesquisas. A recepção ao projeto de pesquisa foi positiva e percebi o interesse de toda equipe na pesquisa. O grupo solicitou que o desenvolvimento da pesquisa gostaria fosse divulgado.

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora. (CHIZZOTTI, 1995, p. 102).

Partimos para distribuição dos questionários, pessoalmente, para cada aluno, professores de diversas áreas e, quando possível a professora de artes e ao mesmo tempo estabelecendo contato com o grupo gestor e coordenação da dando o retorno solicitado por elas.

É uma forma de coleta de dados que consiste em questões pré-elaboradas referentes ao tema da pesquisa “com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar”. (CHIZZOTTI, 1995, p.55)

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa pesquisa, foram realizados questionários com 19 professores de diferentes ares, dentre homens e mulheres, duas coordenadoras, uma diretora, 30 alunos do sexto anos dentre homens e mulheres com idade entre dez e onde anos e 30 alunos do sétimo ano dentre homens e mulheres com idade de 12 e 13 anos do ensino fundamental da Escola Espírita Tenda do Caminho em Goiânia.

Após a coleta e análise dos dados provenientes do questionário podemos observar que 20% dos professores acreditam estar trabalhando a linguagem de colagem de forma adequada, mas ainda veem a colagem como uma atividade que se faz apenas por diversão ou entretenimento. Enquanto as coordenadoras e diretora, gostariam de ver uma inovação na aplicação das atividades com colagem. Já 50% dos alunos gostariam de desenvolver a linguagem de colagem com mais liberdade e expressividade, enquanto 20% querem criar coisas novas , diferentes do que sempre lhe é proposto.

Na análise da aplicação dos questionários, foram utilizadas sete perguntas apresentadas a seguir.

1. Qual a sua opinião em relação linguagem a colagem
2. Você gosta da maneira como tem sido trabalhada a colagem na sala de aula?Justifique
3. Como os professores de artes têm trabalhado a linguagem de colagem na suas aulas?
4. Qual sua opinião acerca da linguagem da colagem no cotidiano escolar?
5. Como vocês gostariam de trabalhar com essa linguagem?
6. De que maneira você vê os trabalhos dos colegas?

Durante a coleta de dados observamos que na primeira pergunta que existe professores trabalham com a linguagem de colagem como atividade recreativa ou entretenimento ou ainda como uma maneira do aluno descansar das outras

disciplinas. Ao indagar professores, coordenadora, diretor e alunos se as produções são expostas e contextualizada percebo que nada disso foi realizado, ao termino da atividade a professora costuma arquivar os trabalhos sem expor para a apreciação da própria turma ou dos outros estudantes da escola. Já as coordenadoras acreditam que colagem serve para trabalhar formas e cores.

Nos questionários dos alunos percebo na pergunta Você gosta da maneira como tem sido trabalhada a colagem na sala de aula? Percebi que 10% gostam de realizar a atividades com colagem, porém ao trabalhar com a linguagem gostariam de fazer uma viagem pela imaginação. Enquanto outros 10% dos alunos gostariam de poder fazer comentários ou fazer uma leitura das produções dos colegas. Mas sempre se deparavam com as limitações oferecidas na escola, pois sempre a professora determina o que fazer e isso deixam de ser legal. No entanto a professora Maria se mostra interessada em mudar suas aulas assim elas se tornem mais atrativa. Foi neste momento que falei que tinha uma proposta diferente para trabalhar com a colagem para desenvolver com os alunos do sexto e sétimo ano e a convidei para trabalhar comigo.

Com os resultados dos questionários das coordenadoras e diretora percebi que tanto as coordenadoras quanto a diretora veem as aulas de artes como entretenimento. É preciso valorizar as aulas de arte, porém os professores precisam buscar novas metodologias que atraíssem a os alunos. Inicialmente apresentaremos o plano de aula para a coordenação e diretora. Logo após para os professores para análise e possíveis colaborações e/ou intervenções que venham contribuir para a melhoria do trabalho, estabelecendo parcerias para facilitar o processo de desenvolvimento e execução interdisciplinar das atividades a serem executadas.

Ao iniciar a apresentação explicar que o plano esta contemplada dentro da metodologia triangular, que é a articulação entre a produção, a leitura e a contextualização das imagens.

“Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, as preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento” (A imagem no ensino de arte. Ana Mae 2007 p. 34).

Com base no resultado das entrevistas e do levantamento teórico já descrito, criamos um plano de curso, composto por várias aulas, que propunha o conteúdo da colagem sendo compartilhado para os alunos.

Plano de curso

Tema: A colagem nas artes visuais

Objetivo Geral

Ensinar os pressupostos básicos da modalidade da colagem. Apresentando uma história da técnica e incentivando a produção nos estudantes.

Objetivos Específicos

- Promover ao aluno a oportunidade de conhecimento do artista através de conversa e discussões em sala de aula para que o mesmo possa:
- Conhecer diferentes formas de fazer arte e compreender que tudo que está ao seu redor inclusive recursos naturais pode virar arte só depende da criatividade de cada um em saber usar o que está a sua volta.
- Identificar o conceito de colagem
- Explorar os elementos que constituindo uma colagem
- Fazer uma produção utilizando a colagem
- Pesquisar sobre a história da colagem
- Reconhecer artistas que trabalharam e trabalha com a colagem
- Criar uma exposição com as produções realizadas

Conteúdos

Colagem

Artistas que trabalham com a linguagem colagem

Produções

Exposição para os colegas

Tempo estimado

Entre Cinco a seis semanas com aulas de 45 minutos cada.

Material necessário

cola branco

Tesouras

Papeis coloridos

Papel cartão

E outros tipos de matérias da escolha do estudante

Desenvolvimento

1º Passo:

A colagem é uma técnica muito divertida! Preparamos um vídeo no qual mostraremos a colagem e os alguns percussores e suas habilidades com a colagem. No segundo momento realizou - se uma leitura das obras dos artistas que aparecem no vídeo e ainda estimulamos os alunos a pesquisa para próxima aula sobre outros artistas que trabalham e trabalharam com a colagem.explicando o conceito de colagem.

A colagem é uma técnica que mistura pedaços de diferentes tipos de texturas e materiais, que colocados sobrepostos ou lado a lado, podem formar uma única imagem ou várias, depende do que se quer construir. Quem nunca ouviu falar em Pablo Picasso, de Matisse, Braque e João Colagem? Pois ele utilizava a colagem em suas obras cubistas colando pequenos pedaços de jornal e letrinhas em suas obras.

2º passo:

Prepare uma aula teórica abordando o conceito de colagem após as apresentações das pesquisas trazidas pelos alunos. Após estas etapas partimos para a leitura e

observação de obras em livros, sites da internet, revistas e pesquisas trazidas pelos alunos a fim de mostrar a história da colagem à compreensão dos alunos envolvidos, chegando por fim à concretização do fazer artístico da linguagem estudada. Considerando nossos objetivos ao desenvolver a atividade proposta com os alunos, estabelecemos algumas regras de que deveriam ser seguidas pelas turmas durante a execução das produções.

3º Passo:

Em dupla propor aos alunos que discutam com seu colega sua pesquisa; conversar sobre o conceito, origem e artistas que trabalham ou trabalharam com a colagem. Trazer para a sala de aula imagens de obras de artistas percussores da colagem elementos e faça a apreciação estética das mesmas, no sentido de aprimorar o olhar sensível; Reforce os conteúdos trabalhados ao longo do processo criativo, buscando o diálogo com as produções dos alunos. Os alunos terão a oportunidade de ler as pesquisas que trouxeram para os colegas, havendo envolvimento de todos os alunos da turma na atividade desenvolvida na aula, à medida que o colega apresentava a leitura da sua atividade dos seus achados os demais faziam perguntas e reflexões. Propor que as duplas expliquem para toda turma suas reflexões.

Trazer para a sala de aula imagens de obras de artistas percussores da colagem elementos e faça a apreciação estética das mesmas, no sentido de aprimorar o olhar sensível; Reforce os conteúdos trabalhados ao longo do processo criativo, buscando o diálogo com as produções dos alunos

4º Passo:

Agora sala preparada relembramos as regras pré estabelecidas, papéis coloridos espalhados, cola, tesouras sobre as mesas e mãos a obra. Demos início às conversações e a escolha dos papéis coloridos nas quais queriam trabalhar. Percebemos quando falamos que a atividade era colagem, mas seriam diferentes, todos os participantes estão livres para criar suas produções. Ao terminar de pronunciar a palavra livres, podemos perceber através do sorriso estampado e nos olhares dos alunos. A cada minuto uma coisa nova era construída e eles falavam,

gritava de alegria. Entendemos que os alunos precisavam de espaço e de uma oportunidade para desenvolver sua criatividade.

Distribuímos uma folha de papel cartão para cada aluno. Acompanhamos o trabalho dos alunos, observando como estão criando suas produções, se estão pondo muitos elementos sobrepostos. Valorize a exploração dos materiais, as soluções encontradas individualmente ou em grupo. Se haverá produtos que se parecem com as obras pesquisadas das e apresentadas no vídeo apresentado ou se eles criam suas próprias produções.

5º Passo:

Ao terminar as produções em um ambiente agradável podemos percebermos a alegria dos alunos, ao criar o painel com as suas produções. A partir daí damos início às observações das produções e aos poucos as discussões em relação aos elementos compositivos, cores, formas as tensões visuais, os temas a contextualização e uma releitura das produções e de outros aspectos ligados ao universo da visualidade.

Expor as colagens em lugar acessível aos alunos, professora e aos pais converse com os pequenos, apreciando o resultado, valorizando a combinação de cor, de elementos, de exploração o material. Propor um título à exposição e colocando o nome de cada aluno à sua produção. Se possível conte aos pais como foi realizado o trabalho, ou escreva um pequeno texto contando o processo.

Avaliação:

A avaliação é processual, o professor acompanha a participação dos alunos, tanto em grupo quanto individualmente. O momento da apreciação da exposição traz indícios da exploração e contribui para a apuração do olhar de todos os envolvidos. Acredita-se que em um processo contínuo, as trocas e reflexões acerca da fruição e da produção artística pelo viés da História da Arte, atribuem mérito à produção do conhecimento em arte e contribuem para a construção do repertório e vocabulário plásticos. Neste sentido, o ensino de arte deve buscar a educação estética, entendendo a avaliação em Arte como processual e qualitativa, não visando apenas a um resultado final.

Inicialmente apresentamos o plano de aula para os professores, coordenadores e diretora explicando qual seu objetivo e qual a contribuição para a melhoria do trabalho, estabelecendo parcerias para facilitar processo de desenvolvimento e execução interdisciplinar das atividades a serem executadas no plano. Apresentamos um pequeno vídeo sobre o pintor Henri Matisse e suas habilidades com a colagem. Para Carol Strickland (2001) a técnica de Matisse consiste em cortar figuras em papéis coloridos. O resultado são composições simples, muito bonitas, que acabaram influenciando muitos outros artistas depois dele. No segundo momento realizou - se uma leitura das obras do pintor Matisse, que aparecem no vídeo e estimulamos os alunos a pesquisa, sobre outros artistas que trabalham com a colagem.

Devido o domínio das imagens no dia-a-dia dos alunos faz-se necessário alfabetiza – los, preparando-os para a decodificação das imagens. Para Ana Mae Barbosa essa alfabetização deve ocorrer através de um currículo escolar que interligue o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte. Sendo que a leitura da imagem seja feita pela análise estética e crítica da imagem onde a criança tenha a oportunidade de fazer a releitura das imagens.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, *slogans* políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Após estas etapas partimos para a leitura e observação de obras em livros, sites da internet, revistas e pesquisas trazidas pelos alunos a fim de mostrar a história da colagem à compreensão dos alunos envolvidos, chegando por fim à concretização do fazer artístico da linguagem estudada. Considerando nossos objetivos ao

desenvolver a atividade proposta com os alunos, estabelecemos algumas regras de que deveriam ser seguidas pelas turmas durante a execução das produções.

Procuramos valorizar o trabalho de pesquisa, pois segundo Freire, a pesquisa é também uma forma positiva de inserir os alunos no mundo letrado. Assim os alunos buscam conhecimento, facilitando assim seu aprendizado e de todas as pessoas do seu cotidiano, buscando com isso a compreensão e interpretação do mundo. Os alunos tiveram a oportunidade de ler as pesquisas que trouxeram para os colegas, havendo envolvimento de todos os alunos da turma na atividade desenvolvida na aula, à medida que o colega apresentava a leitura da sua atividade dos seus achados os demais faziam perguntas e reflexões.

Pensamos em realizar alguma atividade e grupos, outras individualmente os alunos escolheria como trabalhar. Mostramos algumas imagens, de obras com colagens de Picasso e de George Braque e outros trazidos pelos alunos. Ao distribuí- los na sala a primeira impressão que tivemos e que a sala não caberia todos, foi só um momento eufórico dos alunos. Os trabalhos foram de extrema importância, pois a troca entre eles e as constantes indagações, muitas vezes são solucionadas por eles sem a interferência do professor.

Agora sala preparada, relembramos as regras, papéis coloridos espalhados, cola, tesouras sobre as mesas e mãos a obra. Demos início às conversações e a escolha dos papéis coloridos nas quais queriam trabalhar. Percebemos quando falamos que a atividade era colagem, mas seria diferente, todos os participantes estão livre para criar suas produções. Ao terminar de pronunciar a palavra livres, podemos perceber através do sorriso estampado e nos olhares dos alunos. A cada minuto uma coisa nova era construída e eles falavam, gritava de alegria. Entendemos que os alunos precisavam de espaço e de uma oportunidade para desenvolver sua criatividade.

Se os alunos têm prazer em aprender em aprender, um aprender que se processa ela criatividade, descoberta e possibilidade de inventar, então a sala de aula poderá ser vista como um espaço onde é permitido aprender compartilhando e recriando o já conhecido.
(Perin. 2002.p.72)

Ao terminar as produções em um ambiente agradável podemos perceber a alegria dos alunos, ao criar o painel com as suas produções. A partir daí damos início às observações das produções e aos poucos as discussões em relação aos elementos compositivos, cores, formas as tensões visuais, os temas a contextualização e uma releitura das produções e de outros aspectos ligados ao universo da visualidade. Como disse Ana Mae saber ler imagens na contemporaneidade é fundamental, somos bombardeados por estímulos imagéticos o tempo todo, seja através da publicidade, na política, no supermercado, na Internet, acabamos recebendo a maioria dessas imagens de forma inconsciente e acrítica.

CONCLUSÃO

Quando se fala em colagem dentro das escolas, esse assunto pode remeter a certa brincadeira, seja para o professor seja para os próprios alunos. Este trabalho teve como objetivo geral mostrar que esse recurso é mais do que um elemento lúdico, ele pode ser um aliado da arte-educadora na sala de aula, tendo em vista as possibilidades de contextualização que apresenta. Por meio da contextualização histórica da colagem e da leitura de imagens de obras-de-arte nas quais esse método foi utilizado, procuramos evidenciar como é possível desenvolver diferentes técnicas artísticas.

Evidenciamos, ainda, a problemática com a qual geralmente o professor se depara no contexto escolar. É comum o professor de Artes expor as produções de seus alunos, pois é seu desejo mostrar, aos demais integrantes da escola e à comunidade em geral, o resultado do processo por ele realizado. Na maioria das vezes, contudo, as escolas não disponibilizam espaços apropriados para mostrarem produções dos alunos. Não levam, pois, em consideração a relevância de os aprendizes exporem suas produções aos colegas, para que eles possam apreciá-las e avaliá-las criticamente, possibilitando, assim, a valorização do desempenho do aluno.

É importante ressaltar que quando a escola possui sala específica para as aulas de Artes, automaticamente há mais sintonia entre a disciplina e o contexto escolar.

O ensino das artes é impulsionador de mudanças ao mesmo tempo em que resguarda e media conhecimentos. Para que o passado tenha significado para os alunos, é preciso romper com concepções elitistas, que se apoiam numa visão masculina, branca e europeia. A arte-educação pós-moderna faz desaparecer a linha entre formas de arte eruditas e não eruditas, enfatizando a habilidade de se interpretar a obra de arte sob o aspecto do seu contexto social e cultural como principal resultado da instrução, além da pluralidade de estilos e leituras interpretativas.

Para os próprios professores também é interessante expor as produções de seus educandos, pois com esta ação ele socializa as suas atividades com toda a comunidade escolar. No processo de ensino-aprendizagem das artes, é necessário inserir uma reflexão crítica, questionando toda forma de pensamento único. As ações artísticas não são inocentes e objetivas, e sim questionadoras da realidade, nas quais veiculam diferentes visões e percepção de mundo. Nessa perspectiva, o objetivo do ensino artístico extrapola o campo específico das artes.

A escola ainda tem usado a colagem de uma forma muito pobre, pois normalmente seu uso tem um único fim, o ato em si, sem a contextualização precisa e sem o procedimento intelectual necessário. Deve-se partir do princípio de que a colagem na arte – educação é um instrumento e, como tal, pode ser usada de forma dirigida ou livre. Dirigida quando o professor limita o aluno ao que ele se propõe a produzir durante seu trabalho e livre quando o professor permite que o aprendiz escolha seus trabalhos, seu material e as imagens que mais lhe agradam. Nesse tipo de produção livre, o aluno parte de escolhas ligadas à sua experiência de vida, sua identidade, seu intelecto e sua visão de mundo para efetivar a sua composição.

É importante que os educadores reconheçam que por meio da arte - educação pode contribuir para tornar os alunos mais críticos e livres para pensar e expressar-se, pois ajuda no desenvolvimento da autonomia, levando-os a agir de forma independente. Afinal, vivemos em uma época na qual as novas gerações dependem das habilidades e competências necessárias para o domínio das linguagens artísticas.

Essa pesquisa nos ajudou a compreender a importância da colagem como recurso artístico e histórico (e até mesmo de ruptura na história das Artes Visuais). Acreditamos que ela possibilitará também uma resposta positiva aos momentos de motivação dos aprendizes. Foi gratificante esta pesquisa, pois o contato com vários artistas que trabalharam nessa perspectiva de linguagem e com profissionais que ainda hoje trabalham com a colagem fez com que adquirisse muito conhecimento. Esse contato reforçou a nossa percepção de que a arte aguça a sensibilidade do ser humano, favorecendo de forma especial a elaboração do pensamento crítico. A pesquisa auxiliou-nos ainda a ver a técnica de colagem na arte não como simples ato de criar, de compor e de produzir, mas como um

instrumento de ensino-aprendizagem contextualizado e com objetivos enaltecendores.

O equilíbrio entre prática e teoria, conseguido no decorrer desta pesquisa, surpreendeu-nos ao evidenciar novas descobertas e novas possibilidades de contextualização para o estudo que nos propomos a realizar. Desse modo, podemos dizer que esse foi um período gratificante, pois interagindo e adquirindo conhecimento, pudemos evoluir como indivíduo na sociedade e aprimorar nossa prática em sala de aula no que se refere ao ensino de artes. Esse aprendizado é cabal se consideramos a sociedade em que vivemos hoje, que impõe certos valores pessimistas, principalmente à comunidade abordada.

Nesta caminhada de pesquisadora foi possível perceber o quanto a arte é importante e, na contemporaneidade, como está crescendo, abrindo novos horizontes, novos olhares, preservando a importância da cultura, da memória, da identidade e do local. Assim com a própria história, a arte também assume papel transformador e fomentador de mudanças. Possibilita ainda reaproveitar histórias no refazer dos processos criativos em construção. Esperamos que este trabalho contribua para incentivar os professores a trabalharem com mais qualidade a técnica de colagem, fazendo com nossos alunos tornem-se adultos com maior senso crítico para as questões do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF.

CHIARELLI, T. **Apropriação / Coleção / Justaposição**. Catálogo *Apropriações/coleções – curadoria de Tadeu Chiarelli. Santander Cultural – 30 de junho a 29 de setembro de 2002.*

EFLAND, A.D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In: GUINSBURG, J; BARBOSA, A.M. O Pós-modernismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.*

Matisse Henri - **Recortes** (Coleção Basic Art) Autor: Neret, Gilles Editora: Taschen do Brasil

A Arte de Matisse. Autor: **Douglas** Mannering, Editora: Ao Livro Técnico. Categoria: Artes / Pintura e Desenho

Revista Filosofia Capital - **ISSN 1982 6613 Vol. 3, Edição 6, Ano 2008**

MANNERING, D. A Arte de Matisse. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, s.d.

NÉRET, G. Henri Matisse: **Recortes**. Lisboa: Benedict Taschen, 1998

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ISMAEL, J.C. **Collage em nova superfície**. O Estado de São Paulo, Suplemento Cultural, 23/09/1984, p.09, apud

FUÃO, Fernando Freitas. **A Collage no Brasil, Arquitetura e Artes Plásticas**. Fernando Freitas Fuão. Disponível em: . Acesso em: 10 novembro 2012

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1995.

ISMAEL, J.C. **Collage em nova superfície**. O Estado de São Paulo, Suplemento Cultural, 23/09/1984, p.09, apud

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem..** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

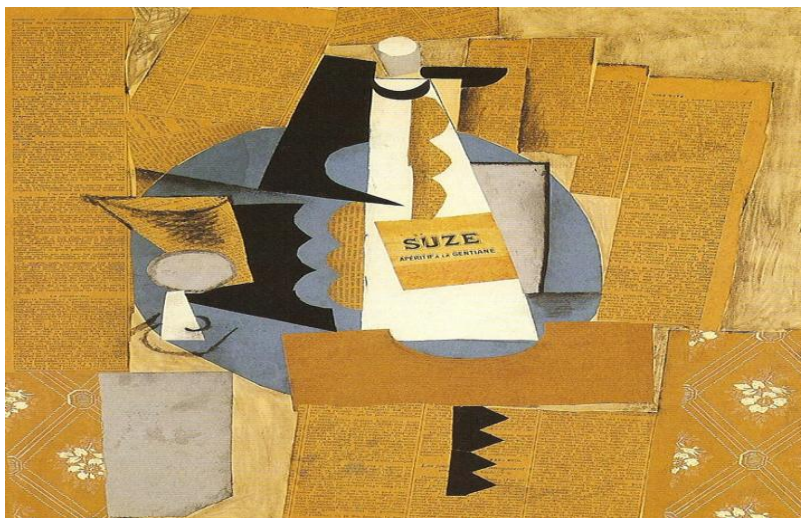
FUÃO, Fernando Freitas. **A Collage no Brasil, Arquitetura e Artes Plásticas**. Fernando Freitas Fuão. Disponível em: . Acesso em: 10 março 2008.

CUBISMO. Acesso em 29 set.. 2012. Disponível em <http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html>

DADAISMO. Acesso em: 11 set. ago. 2012. Disponível em: <http://www.vestibular1.com.br/revisao/dadaismo.doC>

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=100

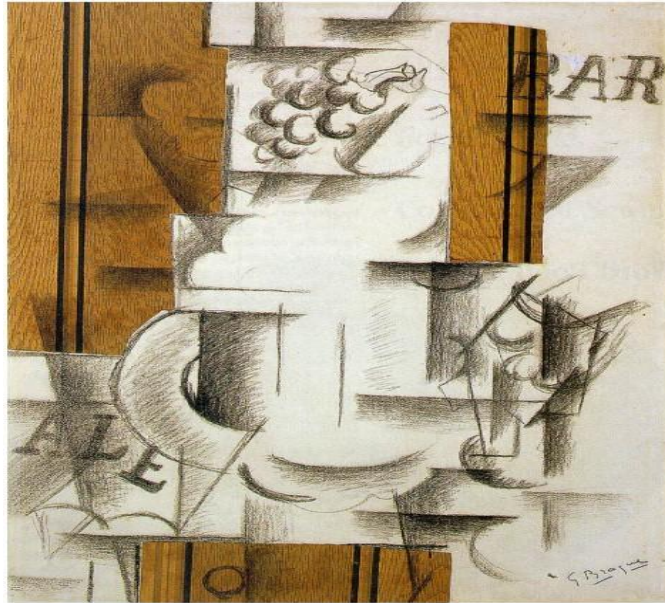
ANEXO



**Fig. 01 - Pablo Picasso | copo e garrafa de Suze
| 1912| papéis colados, guache e carvão | 65 x 450,2 cm**



**Fig. 02 - Georges Braque. *Still Life*, 1914.
Colagem de cortes variados de aquarelas, carvão, grafite e óleo.
35,1 x 27,9 cm. Assinado no verso (centro) em carvão: G Braque**



**Fig. 03 - Fruteira e copo, 1912, Georges Braque
(Muse um of Fine Arts, Boston).**



**Fig. 04 - *Tristeza do Rei* (1952)
Henri Matisse**

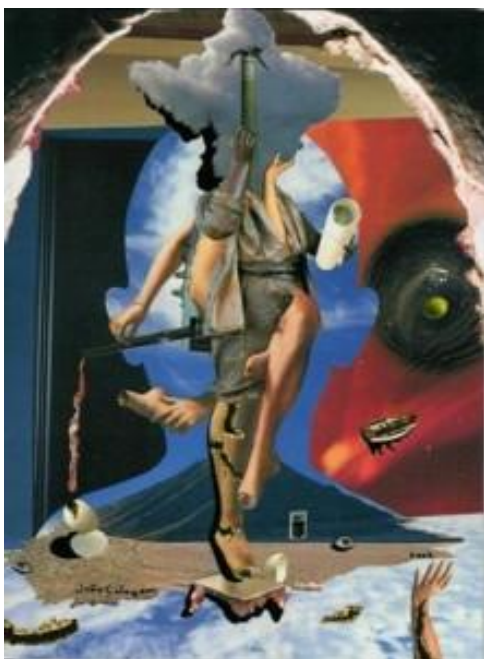


Fig. 05 - João Colagem
Colagem sobre papel.
59 cm x 69,5cm.
Detalhe: 24,5cm x 18 cm.
Rotterdam, 2002.



Fig. 06- João Colagem
Colagem sobre MDF.
40 cm x 32 cm. Rotterdam, 2007.

Colagens Dadaístas



Fig. 07- Hannah Hoch, *Bela Mulher*, 1920
colagem sobre papel
35 x 29 cm.



Fig. 08- Jean Arp, *Retângulos arranjados*, 1916
papel rasgado e colado
49 x 25 cm.

Colagens Surrealistas

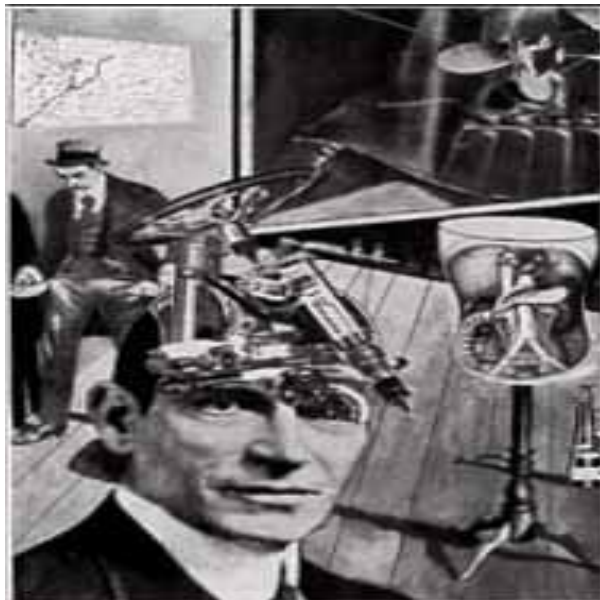


Fig. 09 - Raoul Hausmann, *Tatlin em casa*,
1920.
fotomontagem



Fig. 10 - Max Ernst, *Une semaine de bonté*,
1934
colagem

Trabalhos dos alunos

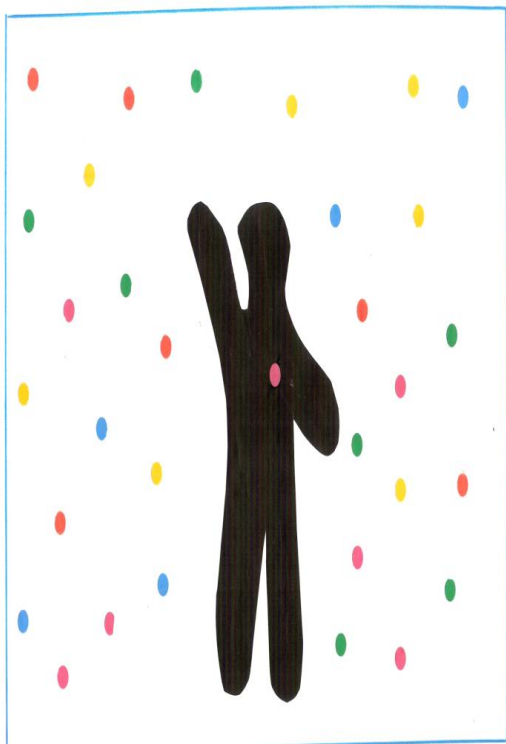


Fig. 11 - Ana Carolina 2012
Bolas coloridas
7º C
Goiânia

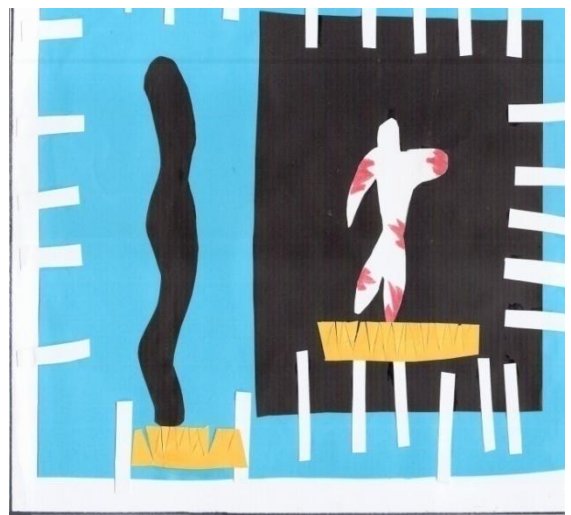


Fig. 12 - Matheus 2012 6º C
Crianças Brincando
Goiânia



Fig. 13 - Carlos Henrique 6º A
Livre/ 2012/Goiânia



Fig. 14 - Hellem 6º B
Eu e você
2012/Goiânia

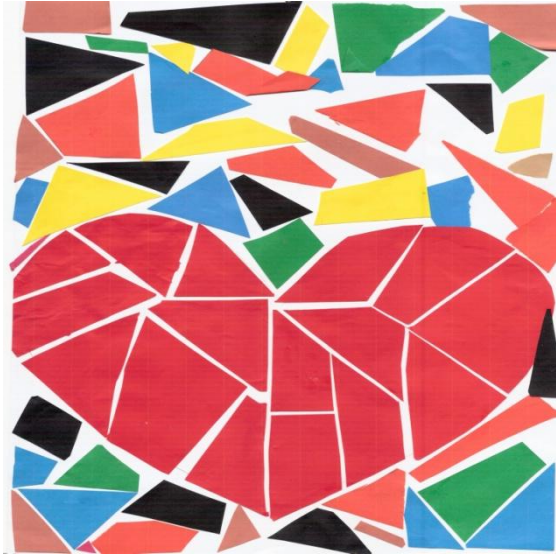


Fig. 15 - Izabella Maria 7º B
AMOR
2012-/Goiânia



Fig. 16- Marcus 6º A
MÃE
2012/Goiânia



Fig. 17 - Carlos José 7ºc
Voando /2012
Goiânia



Fig.18 - Carolina 7º B
2012/Goiânia
Brincar

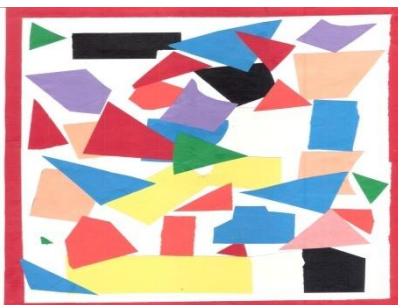


Fig. 19 - Ana Cristina 7ºC
2012
Recorte

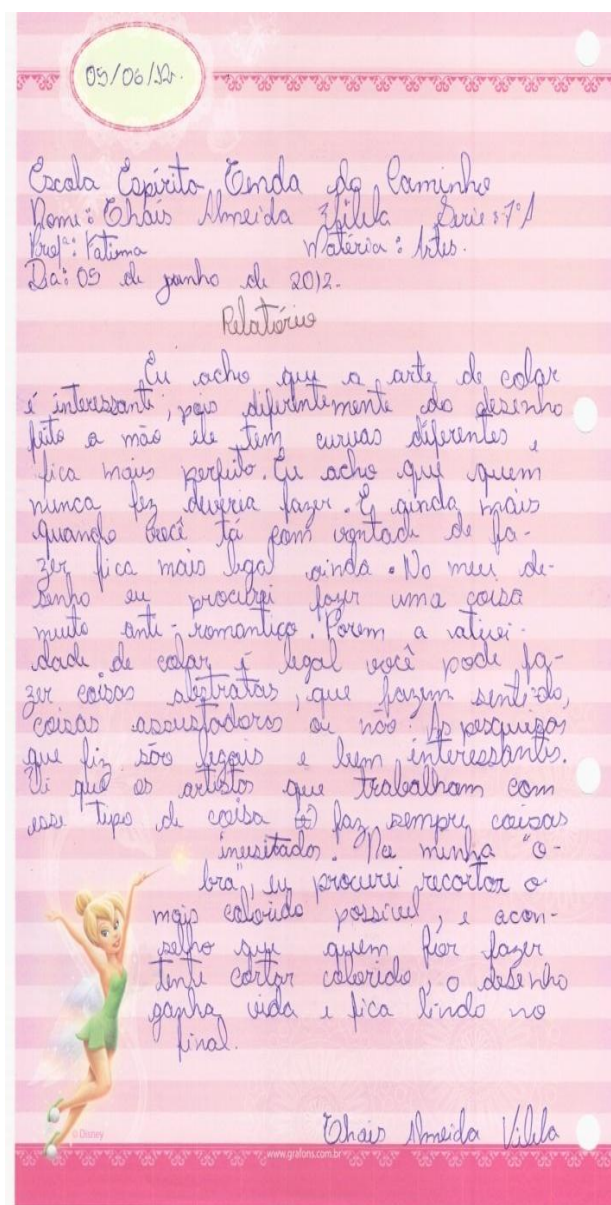
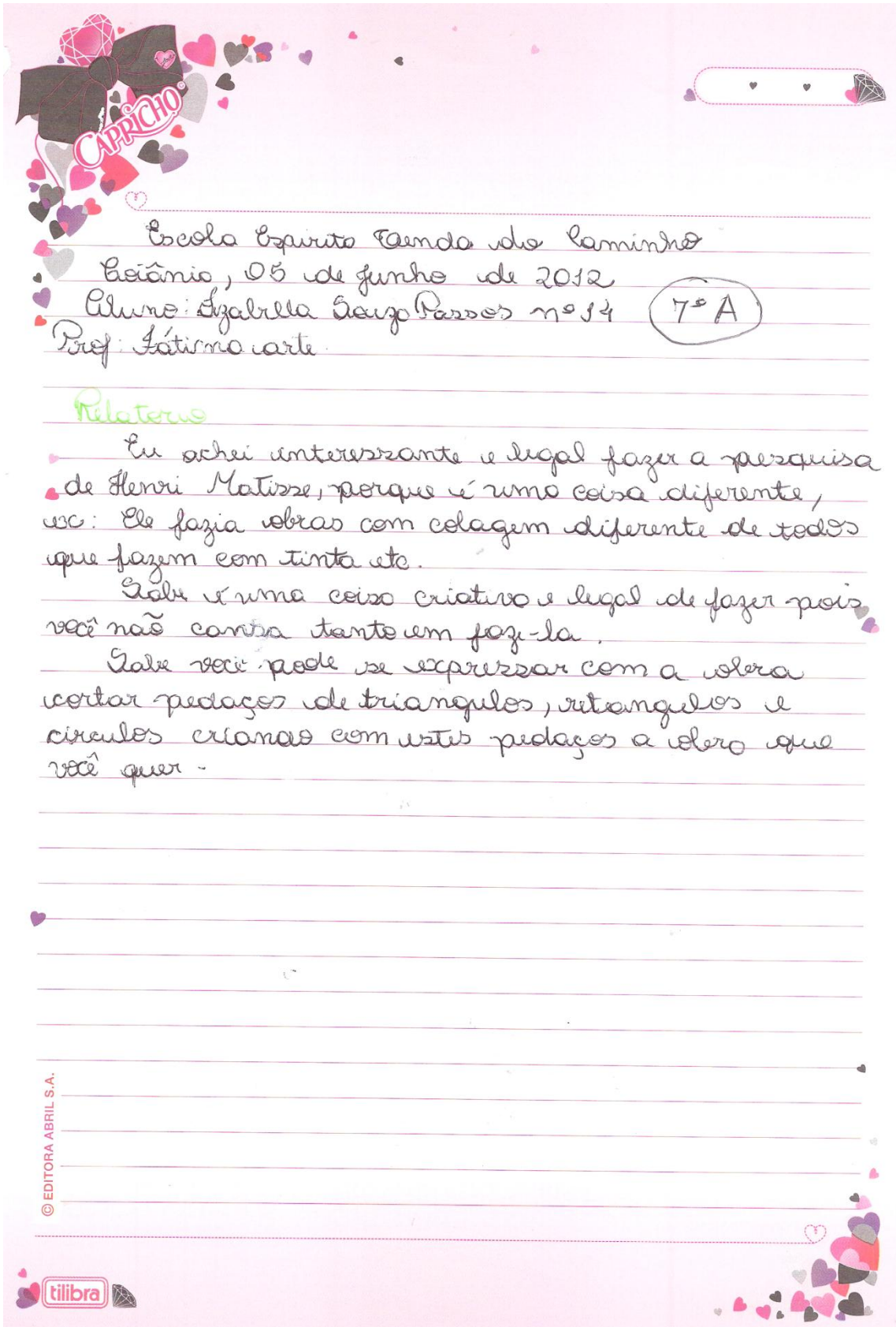


Fig. 20- Relatório de aluno



© EDITORA ABRIL S.A.



Fig. 21- Relatório de aluna